



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

## RESOLUÇÃO Nº 65/2017

O Pró-Reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no uso de suas atribuições, considerando as decisões emanadas da reunião da Câmara de Ensino, resolve aprovar, para o **Curso Técnico em Informática para Internet – Forma integrada, do câmpus Jaguarão**, para vigor a partir do primeiro semestre letivo de 2018:

- 1 - A complementação do PPC dos itens 9 ao 12 do PPC;
- 2 - A Matriz curricular;
- 3 - Aprovação dos programas de disciplinas do 1º período letivo.

Esta resolução entra em vigor a partir da sua data de publicação.

Pelotas, 31 de outubro de 2017.

Guilherme Ribeiro Rostas  
Pró-reitor de Ensino



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-  
GRANDENSE  
CAMPUS AVANÇADO JAGUARÃO

**CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA PARA INTERNET**  
**Forma Integrada**

Início: 2018/1

## Sumário

1 – DENOMINAÇÃO.....	4
2 – VIGÊNCIA.....	4
3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	4
3.1 - Apresentação.....	4
3.2 - Justificativa.....	6
3.3 - Objetivos .....	8
4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO .....	9
5 – REGIME DE MATRÍCULA .....	9
6 – DURAÇÃO.....	10
7 – TÍTULO.....	11
8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO .....	11
8.1 - Perfil profissional.....	11
8.1.1 - Competências profissionais .....	11
8.2 - Campo de atuação.....	12
9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	12
9.1 - Princípios metodológicos .....	12
9.2 - Prática profissional .....	13
9.2.1 - Estágio profissional supervisionado .....	14
9.2.2 - Estágio não obrigatório .....	15
9.3 - Atividades Complementares .....	15
9.4 - Trabalho de Conclusão de Curso.....	15
9.5 - Matriz curricular .....	16
9.6 - Matriz de disciplinas eletivas .....	19
9.7 - Matriz de disciplinas optativas .....	19
9.8 - Matriz de pré-requisitos.....	19
9.9 - Matriz de disciplinas equivalentes .....	19
9.10 - Matriz de componentes curriculares a distância.....	19
9.11.1 - Primeiro período letivo.....	19
9.12 - Flexibilidade curricular .....	42
9.13 - Política de formação integral do estudante.....	42

9.14 - Políticas de apoio ao estudante .....	43
9.15 - Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão .....	44
10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES.....	44
11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	45
11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes.....	45
11.2 - Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso .....	46
12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO .....	47
13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	50
13.1 - Pessoal docente .....	50
13.2 - Pessoal técnico-administrativo e supervisão pedagógica.....	53
14 – INFRAESTRUTURA .....	55
14.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes.....	55
14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade .....	55
14.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso .....	55

## **1 – DENOMINAÇÃO**

Curso Técnico em Informática para Internet, do eixo tecnológico Informação e Comunicação.

## **2 – VIGÊNCIA**

O Curso Técnico em Informática para Internet, forma integrada, passará a vigor a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2018.

Durante a sua vigência, o projeto será avaliado com periodicidade anual pela instância colegiada, sob a mediação do Coordenador de Curso, com vistas à ratificação e/ou à remodelação deste.

## **3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS**

### **3.1 - Apresentação**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) é uma instituição pertencente à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, criada pela Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia atuam com foco na educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socio-econômico local, regional e nacional, promovendo a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e a educação superior com tecnólogos, bacharelados, licenciaturas e pós-graduação (lato e stricto sensu) otimizando a infraestrutura física, o quadro de pessoal e os recursos de gestão. Orientando sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

O IFSul é formado pelos câmpus Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Novo Hamburgo, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Bagé, Camaquã, Venâncio

Aires, Santana do Livramento, Sapiranga, Lajeado, Gravataí e mais o Câmpus Avançado de Jaguarão. A reitoria está localizada na cidade de Pelotas/RS.

O Câmpus Avançado Jaguarão é um dos câmpus vinculados ao IFSul, instituição de educação profissional técnica de nível médio, passou a constituir o IFSul a partir da emissão da Portaria N° 1.074, de 30 de dezembro de 2014 do Ministro de Estado da Educação,

O Câmpus Avançado Jaguarão tem por objetivo ofertar à comunidade uma educação de qualidade, voltada às atuais necessidades científicas e tecnológicas, baseada nos avanços tecnológicos e no equilíbrio do meio ambiente.

Através de um Projeto Político Pedagógico, fundamentado nos princípios da educação pública e gratuita, congrega ensino, pesquisa e extensão e prática produtiva, dentro de um modelo dinâmico de geração, transferência e aplicação de conhecimentos, possibilitando a formação integral mediante conhecimento humanístico, científico e tecnológico que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

Considerando esse cenário, o Curso Técnico em Informática para Internet, na forma integrada, integrante do Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, tem por finalidade a formação de um profissional pró-ativo, capaz de atuar na área ambiental, potencializando uma fácil integração de conhecimentos humanísticos e tecnológicos bem como, formar profissionais técnicos, competentes e com responsabilidade social capazes de exercer atividades de forma responsável, ativa, crítica, ética e criativa na solução de problemas na área de Informática, sendo ainda, capazes de continuar a aprender e adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas, observando o compromisso com uma educação que prime pela construção de uma sociedade mais justa e democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente. O desenvolvimento do curso visa o estímulo de trabalhos em laboratórios, experimentando e simulando situações da realidade, como forma de aproximar o estudante o máximo possível do mercado de trabalho.

O currículo do curso é concebido como importante elemento da organização acadêmica, que orienta o processo de ensino e aprendizagem como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil dos sujeitos acadêmicos. Está organizado em quatro anos, na forma integrada, e contempla as disciplinas necessárias à formação do futuro profissional, por meio de estudos que visem a articulação da teoria e prática, investigação e reflexão crítica.

Os objetivos que constam neste Projeto Pedagógico demonstram o compromisso

com uma formação técnica e humanística, capacitando profissionais para o mundo do trabalho, mas que também possam atuar de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável. Deverá ser um profissional ativo, consciente e responsável primando pela ética e democracia, portanto uma formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico.

Os procedimentos didáticos-pedagógicos e administrativos são regidos pela Organização Didática do IFSul.

### **3.2 - Justificativa**

O município de Jaguarão (27.931 hab.)<sup>1</sup> está situado na microrregião de Jaguarão, além do município de Jaguarão fazem parte dessa microrregião os municípios de Arroio Grande (18.470 hab.)<sup>1</sup> e Herval (6.753 hab.)<sup>1</sup>; a microrregião de Jaguarão está inserida na Mesorregião Sudeste do Rio Grande do Sul. Jaguarão está na fronteira entre o Brasil e o Uruguai e faz divisa com o município de Rio Branco (14.604 hab.)<sup>2</sup>. A integração política, econômica e social entre as duas cidades se dá através da histórica Ponte Mauá.

A proposta pedagógica do Curso de Informática para Internet fundamenta-se em três elementos fundamentais, a saber: Os aspectos econômicos e sociais que emergem do estudo do arranjo produtivo local; o interesse da comunidade de Jaguarão e Microrregião por meio de pesquisas e finalmente, aspectos que fazem à necessidade de oferta de educação técnico-profissional na região.

#### Aspectos econômicos e sociais relevantes

A microrregião de Jaguarão tem se caracterizado historicamente no plano econômico pelo desenvolvimento do agronegócio e atividade produtiva baseada fundamentalmente no cultivo de arroz e na criação de gado bovino, e, nos últimos anos, tem se elevado também, o cultivo da soja.

Entretanto, este setor produtivo, na maioria das vezes, desenvolve suas atividades em grandes extensões de terras (latifúndios), com elevada mecanização, tornando-se assim, a maior fonte de geração de riqueza na região; entretanto, este setor produtivo, na

---

<sup>1</sup> IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Censo demográfico 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>

<sup>2</sup> INE – Instituto Nacional de estadística (Uruguay). Censo demográfico 2011.

maioria das vezes, desenvolve suas atividades em grandes extensões de terras (latifúndios), com elevada mecanização, tornando-se assim, a maior fonte de geração de riqueza na região. Todavia, apesar de sua relevância no que diz respeito à produção de divisas para a microrregião, tal setor gera poucos postos de trabalho. No que tange especificamente a Jaguarão e sua relação fronteiriça com a cidade de Rio Branco, há um crescimento da atividade econômica vinculado ao setor de serviços e ao turismo comercial, que se dá pelo grande número de free shops presentes na região. De acordo com o IBGE, entre os anos de 2012 e 2014 houve um aumento de 29,6% no PIB do município.

Paralelamente a estas atividades, a cidade de Jaguarão procura desenvolver políticas públicas de preservação do patrimônio histórico, pretendendo assim, alavancar a atividade turística, transformando a cidade em um polo de turismo cultural e histórico. A cidade conta com mais de seiscentos prédios tombados, duas grandes obras de restauro em andamento e a previsão de mais dez obras contempladas no PAC das Cidades Históricas num valor total de 42 milhões de reais.

No âmbito educativo, há no município de Jaguarão e sua microrregião, um grande deficit de vagas quanto a oferta de curso de formação técnica de nível médio. Além disso, os indicadores apontam a baixa escolaridade de parte significativa da população. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), no Município de Jaguarão, 54,13% das pessoas até 25 anos não completaram o ensino fundamental e 17,18% não completaram o Ensino Médio. Ainda, segundo o IBGE (2012), havia no município de Jaguarão 2.373 pessoas com idade entre 15 e 19 anos, portanto, aptas a estarem estudando no ensino médio, todavia, o número de matrículas, na faixa etária de 15 a 19 anos, no Ensino Médio, era de 821 e 105 em cursos técnicos regulares, e 135 matrículas na Educação de Jovens e Adultos no Nível Médio.

Com o crescimento das atividades econômicas relacionadas ao setor de serviço, entre outros, o Curso de Informática para Internet, pode atender as necessidades das atividades econômicas relacionado a área de serviços, vinculado ao turismo comercial , hotelaria e logística, entre outros. Assim, considerando as características locais, regionais e globais e as demandas apresentadas de necessidade de elevação da escolaridade da população jaguarense e das demandas oriundas das atividades econômica em crescimento justifica-se a necessidade de formação técnica na área da Informática

Como agentes políticos comprometidos com um projeto democrático e popular, precisamos ampliar a abrangência de nossas ações educativas. Os Institutos Federais foram pensados para desenvolver a missão de promover educação humano-científico-

tecnológica para formar cidadãos capazes de compreender criticamente a realidade, preparando-os para a inserção no mundo do trabalho, por meio da educação continuada de trabalhadores. Tomando o trabalho como princípio educativo, visa desenvolver o senso ético e motivar a sensibilidade através da cultura, para que seus estudantes, como cidadãos críticos e solidários, capazes de usar do conhecimento, do potencial da ciência e do método científico, comprometam-se politicamente com um projeto de sociedade mais justa.

### **3.3 – Objetivos**

#### Objetivos Gerais

Propiciar uma formação profissional de nível médio que possibilite a formação de cidadãos críticos e solidários, comprometidos politicamente com um projeto de sociedade mais justa e capazes de atender às demandas do mundo do trabalho na área de informática.

#### Objetivos Específicos

O Curso Técnico em Informática para Internet tem por objetivos específicos:

- Formar profissionais que compreendam as demandas tecnológicas na área da informática;
- Capacitar profissionais para o desenvolvimento de projetos para web, os que envolvem interfaces e aplicativos, comércio eletrônico, acesso a banco de dados, integração de mídias e tecnologias emergentes, tais como computação móvel, sem fio e sistemas distribuídos;
- Fomentar diálogos com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação;
- Preparar profissionais para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, senso crítico, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática;
- Contribuir para o desenvolvimento para vida social e profissional;

- Articular a Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, tendo a pesquisa como princípio pedagógico;
- Promover práticas de ensino buscando a Indissociabilidade entre a teoria e prática a fim de contribuir no processo de aprendizagem;
- Propiciar estratégias educacionais referenciada na Contextualização, Flexibilidade e Interdisciplinariedade;
- Reconhecer e valorizar os sujeitos e suas diversidades, identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;
- Propiciar conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas ambientais;

#### **4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO**

Para ingressar no Curso Técnico em Informática para Internet, os candidatos deverão ter concluído o Ensino Fundamental ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no curso será regulamentado em edital específico em conformidade com o capítulo VII da Organização Didática

#### **5 – REGIME DE MATRÍCULA**

Regime do Curso	Anual
Regime de Matrícula	Seriado
Regime de Ingresso	Anual
Turno de Oferta	Tarde
Número de vagas	32

## 6 – DURAÇÃO

Duração do Curso	4 anos
Prazo máximo de integralização	8 anos
Carga horária em disciplinas obrigatórias	3360 h
Carga horária em disciplinas eletivas	Não se aplica
Estágio Profissional Supervisionado	Não se aplica
Atividades Complementares	Não se aplica
Trabalho de Conclusão de Curso	120h
<b>Carga horária total mínima do Curso</b>	3360 h
<b>Carga horária total do Curso</b>	3480 h
Optativas	Não se aplica

## 7 – TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do Curso, incluindo Trabalho de Conclusão de Curso, o estudante receberá o diploma de Técnico em Informática para Internet.

## 8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

### 8.1 - Perfil profissional

O egresso do Curso Técnico em Informática para Internet deverá ser capaz de utilizar os conhecimentos, tendo como base princípios de humanismo, solidariedade, criticismo, criatividade e ética na resolução de situações no exercício da profissão, atuando nas áreas de planejamento e desenvolvimento de programas de computador para internet, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e da linguagem de programação. Deve estar apto a utilizar ferramentas de desenvolvimento de sistemas para soluções que auxiliam no processo de criação de interfaces e aplicativos empregados no comércio e marketing eletrônicos. Desenvolver a manutenção de sites e portais na internet.

### **8.1.1 - Competências profissionais**

O Técnico em Informática para Internet é o profissional que possui competência para:

- Conhecer, identificar, instalar e configurar recursos de hardware e software;
- Planejar, organizar diagramas e construir páginas de internet;
- Planejar, dimensionar e administrar computadores organizados em uma estrutura de rede;
- Planejar, organizar, implantar e administrar estruturas de bancos de dados;
- Analisar, projetar e implementar sistemas e programas de computador;
- Analisar, projetar e empreender projetos na área de informática;
- Analisar, projetar, gerenciar e alocar recursos em projetos de informática;
- Realizar trabalhos em equipe, pautado pelos princípios da ética e da cidadania, com relacionamento interpessoal adequado;
- Atuar com flexibilidade buscando inovações e propondo soluções;
- Interagir no contexto de atuação profissional com base nos valores de responsabilidade social e ética profissional;
- Atuar pautado pelo senso de trabalho colaborativo.

### **8.2 - Campo de atuação**

Com relação ao campo de atuação, o egresso do curso poderá atuar em instituições públicas, privadas, industriais em geral, empresas comerciais, empresas de consultoria, empresas de telecomunicações, empresas de automação industrial, empresas de prestação de serviços, empresas de desenvolvimento de software, centros de pesquisa em qualquer área, escolas, universidades, empresas públicas, empresas de desenvolvimento de jogos para consoles, celulares, tablets e computadores, agências de publicidade e

propaganda e atividades de desenvolvimento de sistemas.

## **9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **9.1 - Princípios metodológicos**

Em conformidade com os parâmetros pedagógicos e legais para a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o processo de ensino-aprendizagem privilegiado pelo Curso Técnico em Informática para Internet contempla estratégias problematizadoras, tratando os conceitos da área técnica específica e demais saberes atrelados à formação geral do estudante, de forma contextualizada e interdisciplinar, vinculando-os permanentemente às suas dimensões do trabalho em seus cenários profissionais.

As metodologias adotadas conjugam-se, portanto, à formação de habilidades e competências, atendendo à vocação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, no que tange ao seu compromisso com a formação de sujeitos aptos a exercerem sua cidadania, bem como à identidade desejável aos Cursos Técnicos, profundamente comprometidos com a inclusão social, através da inserção qualificada dos egressos no mercado de trabalho.

Para tanto, ganham destaque estratégias educacionais que privilegiem o desenvolvimento para a vida social e profissional, o reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, a formação integral do estudante e a não fragmentação de conhecimentos, a preparação para o exercício da cidadania e para o exercício da profissão, através de aulas contextualizadas, integração curricular, práticas em laboratório, organização e participação em eventos, participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

O foco de atuação do corpo docente do curso Técnico em Informática para Internet está na aprendizagem do estudante. Neste sentido, o estudante conta com um conjunto de elementos de apoio à aprendizagem, entre os quais se destacam a biblioteca, os laboratórios, as oficinas, dentre outros. O curso poderá utilizar como metodologia o ensino a distância, com o propósito de oferecer um processo de aprendizagem dinâmico, por intermédio de recursos tecnológicos. É também uma ferramenta que auxilia os estudantes a desenvolverem sua autonomia, a realizarem pesquisas e desenvolverem a capacidade de auto-organização frente aos processos de estudo.

Os trabalhos em grupo recebem destaque, sendo propostos no decorrer do curso,

com vistas ao exercício de divisão de tarefas e de responsabilidades e ao desenvolvimento de lideranças, enfatizando-se que o sucesso coletivo depende do empenho de todos para sua realização. Além de envolver esses conceitos, trabalhar em equipe promove aprendizagens para a vida em sociedade, já que compreende a ética, a interação com o meio, o respeito a hierarquias e a construção de objetivos comuns.

## **9.2 - Prática profissional**

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem, o Curso privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional da área de atuação técnica, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que os estudantes atuam.

Nesse sentido, a prática profissional figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais.

Esta concepção curricular é objetivada na opção por metodologias que colocam os variados saberes específicos a serviços da reflexão e ressignificação das rotinas e contextos profissionais, atribuindo ao trabalho o status de principal princípio educativo, figurando, portanto, como eixo articulador de todas as experiências formativas.

Ao privilegiar o trabalho como princípio educativo, a proposta formativa do Curso Técnico em Informática para Internet assume o compromisso com a dimensão da prática profissional intrínseca às abordagens conceituais, atribuindo-lhe o caráter de transversalidade. Assim sendo, articula-se de forma indissociável à teoria, integrando as cargas horárias mínimas da habilitação profissional, conforme definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância com esses princípios, a prática profissional no Curso Técnico em Informática para Internet traduz-se curricularmente por meio do pressuposto de que a educação é um processo integral, compreende-se que ela deva aliar formação técnica e humana, potencializando a atuação ética e cidadã na vida e no mundo do trabalho. Assim, o currículo e as práticas pedagógicas traduzem essa intenção, de forma que as diferentes disciplinas propiciem o desenvolvimento do raciocínio lógico, da comunicação e da expressão, do empreendedorismo, do trabalho em equipe, entre outros aspectos que aproximem a sala de aula do universo profissional e social.

As atividades relacionadas às práticas profissionais ocorrem ao longo das etapas do curso, sendo desenvolvidas em articulação com os eixos temáticos, sob a orientação dos professores titulares das disciplinas específicas, em permanente diálogo entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. Dessa forma, possibilitam potencializar as ações interdisciplinares e o planejamento integrado entre os elementos curriculares. Sendo assim, a prática profissional do Curso Técnico em Informática para Internet compõe-se por meio de visitas técnicas, oficinas, seminários, palestras, aulas contextualizadas, práticas em laboratório, dentre outras atividades relacionadas à área, uma vez que a indissociabilização entre a teoria e a prática estará presente em todos os componentes curriculares.

### **9.2.1 - Estágio profissional supervisionado**

Considerando a natureza tecnológica e o perfil profissional projetado, o Curso Técnico em Informática para Internet não oferta Estágio Profissional Supervisionado, assegurando, no entanto, a prática profissional intrínseca ao currículo desenvolvida nos ambientes de aprendizagem.

### **9.2.2 - Estágio não obrigatório**

No Curso Técnico em Informática para Internet prevê-se a oferta de estágio não-obrigatório, em caráter opcional e acrescido à carga horária obrigatória, assegurando ao estudante a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios não obrigatórios encontra-se normatizada no regulamento de estágio do IFSul.

### **9.3 - Atividades Complementares**

Não se aplica.

### **9.4 - Trabalho de Conclusão de Curso**

O Curso Técnico em Informática para Internet, forma Integrada, prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, que demonstre a capacidade do educando para o

desenvolvimento de um produto, vinculado à área de conhecimento e perfil do egresso do Curso. O desenvolvimento se dará ao longo do IV ano, como forma de favorecer os seguintes princípios:

I – A pesquisa, a produção científica e o desenvolvimento pedagógico sobre um objeto de estudo pertinente ao curso;

II – A sistematização, aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, tendo por base a articulação teórico-prática;

III – A integração dos conteúdos, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico-científico e pedagógico do acadêmico;

IV – O desenvolvimento da capacidade de interpretação, de reflexão crítica e de sistematização do pensamento;

V – A mobilização de suas habilidades e saberes, para atender às necessidades do contexto profissional no qual estará inserido, atuando de maneira inovadora e eficiente para solução de problemas;

Para assegurar a consolidação dos referidos princípios, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado de acordo com as diretrizes institucionais descritas na Organização Didática e com organização operacional prevista no Regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso Técnico em Informática para Internet, forma Integrada.

## 9.5 - Matriz curricular

<b>MEC/SETEC</b> <b>INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE</b>			A PARTIR DE 2018/1			
 <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE</b>		Curso Técnico em Informática para Internet			CAMPUS AVANÇADO JAGUARÃO	
		MATRIZ CURRICULAR Nº				
		CÓDIGO	DISCIPLINAS	HORA AULA SEMANAL	HORA AULA SEMESTRAL	HORA RELÓGIO SEMESTRAL
I ANO			Língua Portuguesa e Literatura I	4	160	120
			Educação Física I	2	80	60
			Informática Básica	2	80	60

<b>ANOS</b>		Língua Estrangeira I (Inglês)	3	120	90	
		Geografia I	2	80	60	
		Sociologia I	1	40	30	
		Filosofia I	1	40	30	
		Matemática I	4	160	120	
		Química I	3	120	90	
		Programação para Internet I	2	80	60	
		Lógica da Programação	4	160	120	
	II ANO		SUBTOTAL	28	1120	840
			Língua Portuguesa e Literatura II	2	80	60
			Educação Física II	2	80	60
			Língua Estrangeira II (Inglês)	3	120	90
			Sociologia II	1	40	30
			Filosofia II	1	40	30
			Matemática II	3	120	90
			Física I	2	80	60
			Química II	2	80	60
			História I	2	80	60
			Geografia II	2	80	60
			Programação para Internet II	3	120	90
			Sistemas de Bancos de Dados	2	80	60
			Linguagem de Programação Orientada a Objetos	3	120	90
			SUBTOTAL	28	1120	840
	III ANO		Língua Portuguesa e Literatura III	2	80	60
			Educação Física III	2	80	60
			Língua Estrangeira III (Espanhol)	2	80	60
			Gestão e Empreendedorismo	2	80	60
			Sociologia III	1	40	30
		Filosofia III	1	40	30	
		Geografia III	2	80	60	
		História II	2	80	60	

		Matemática III	2	80	60
		Física II	2	80	60
		Biologia I	2	80	60
		Programação para Internet III	2	80	60
		Redes de Computadores I	2	80	60
		Sistemas Operacionais Modernos	2	80	60
		Programação Visual	2	80	60
		<b>SUBTOTAL</b>	<b>28</b>	<b>1120</b>	<b>840</b>
IV ANO		Arte	2	80	60
		Língua Portuguesa e Literatura IV	2	80	60
		Língua Estrangeira IV (Espanhol)	2	80	60
		História III	2	80	60
		Física III	2	80	60
		Sociologia IV	1	40	30
		Filosofia IV	1	40	30
		Matemática IV	2	80	60
		Biologia II	2	80	60
		Modelagem de software	2	80	60
		Redes de Computadores II	3	120	90
		Suporte e Manutenção de Computadores	2	80	60
		Programação para Dispositivos Móveis	3	120	90
		Orientação de TCC	2	80	60
		<b>SUBTOTAL</b>	<b>28</b>	<b>1120</b>	<b>840</b>
<b>SUBTOTAL GERAL</b>			<b>112</b>	<b>4480</b>	<b>3360</b>
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS – A			112	4480	3360
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS ELETIVAS (quando previstas) – B					
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (quando previsto) - C			4	160	120
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (quando previstas) – D					
ESTAGIO CURRICULAR (quando previsto) – E					
CARGA HORÁRIA TOTAL (A+B+C+D+E)			116	4640	3480

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS (quando previstas) - F			
--	--	--	--

HORA AULA = 45 MINUTOS.

DESENVOLVIMENTO DE CADA SEMESTRE EM 20 SEMANAS.

#### **9.6 - Matriz de disciplinas eletivas**

Não se aplica.

#### **9.7 - Matriz de disciplinas optativas**

Não se aplica.

#### **9.8 - Matriz de pré-requisitos**

Não se aplica.

#### **9.9 - Matriz de disciplinas equivalentes**

Não se aplica.

#### **9.10 - Matriz de componentes curriculares a distância**

Não se aplica.

#### **9.11 - Disciplinas, ementas, conteúdos e bibliografia**

##### **9.11.1 - Primeiro período letivo**

Em anexo.

#### **9.12 - Flexibilidade curricular**

O Curso Técnico em Informática para Internet implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação regulatória da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra-institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz do curso. Por meio de atividades facultadas ao aluno, como o estágio-não obrigatório e o aproveitamento de estudos, abrem-se possibilidades para que o estudante complemente os conhecimentos construídos ao longo

do curso, compondo assim, o seu itinerário formativo.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

Considerando a diversidade de espaços de construção de conhecimento, a flexibilidade curricular dar-se-á através do aproveitamento de estudos, considerando estudos e as vivências em outros espaços formativos, mediante comprovação do conhecimento através de avaliação específica e apresentação de documentação comprobatória de instituições reconhecidas, da análise de documentos que comprovem a aprovação em disciplinas pertencentes à mesma área, com equivalência de conteúdos, de nível de ensino e de carga horária aos exigidos no curso, oriundos de instituições oficialmente reconhecidas.

### **9.13 - Política de formação integral do estudante**

Partindo do pressuposto de que a educação é um processo integral, compreende-se que ela deva aliar formação técnica e humana, potencializando a atuação ética e cidadã na vida e no mundo do trabalho. Assim, o currículo e as práticas pedagógicas traduzem essa intenção, de forma que as diferentes disciplinas propiciem o desenvolvimento do raciocínio lógico, da comunicação e da expressão, do empreendedorismo, do trabalho em equipe, entre outros aspectos que aproximem a sala de aula do universo profissional e social.

Busca-se, além disso, o aprimoramento das qualidades pessoais de cada educando, fomentando suas potencialidades intelectuais, afetivas e psicossociais. Todos esses intentos envolvem a capacidade de analisar, avaliar, planejar, decidir, expor e defender ideias e de agir como sujeitos históricos e atores sociais que somos, fazendo acontecer a história e mudando o seu rumo, se necessário.

Considerando a diversidade das áreas do conhecimento, são priorizadas práticas que estimulem a percepção, o raciocínio lógico e a criatividade, por meio de atividades que possibilitem o estudante a buscar, bem como formas de aplicação no contexto prático.

Os trabalhos em grupo recebem destaque, sendo propostos no decorrer do curso,

com vistas ao exercício de divisão de tarefas e de responsabilidades e ao desenvolvimento de lideranças, enfatizando-se que o sucesso coletivo depende do empenho de todos para sua realização. Além de envolver esses conceitos, trabalhar em equipe promove aprendizagens para a vida em sociedade, já que compreende a ética, a interação com o meio, o respeito a hierarquias, a construção de objetivos comuns, o alcance de metas e o cumprimento de prazos para alcance do sucesso.

#### **9.14 - Políticas de apoio ao estudante**

O IFSul possui diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa Bolsa Permanência;
- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do curso serão adotadas as seguintes iniciativas:

- Aulas de reforço;
- Oficinas especiais para complementação de estudos.

#### **9.15 - Formas de implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão**

A implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão dar-se-ão através de projetos que visem a promoção de práticas institucionais que estimulem a melhoria do ensino, o apoio ao estudante, a interdisciplinariedade, as inovações didático-pedagógicas

e o uso de novas tecnologias no ensino. Políticas e práticas institucionais de pesquisa devem estar voltadas para a formação de pesquisadores que articulem a pesquisa com as demais atividades acadêmicas, contribuam para o desenvolvimento local/regional, e possam através da relevância social e científica atender aos objetivos institucionais. Objetiva-se atividades que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa. Atendendo as demandas e as necessidades da realidade social em que a instituição está inserida serão articuladas atividades de integração entre extensão, ensino e pesquisa.

## **10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES**

Atendendo ao que dispõe o Art. 41 da LDB 9.394/96 e os Art. 35 e 36 da Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

- em Cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

- em outros Cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em Cursos superiores de Graduação, mediante avaliação do estudante;

- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos em cursos de educação profissional inicial e continuada, ou cursos em geral, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regido operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.

A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria/Chefia de Ensino do Campus.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso.

O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do estudante.

No processo deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

Os procedimentos necessários à abertura e desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

## **11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **11.1 - Avaliação da aprendizagem dos estudantes**

A avaliação no IFSul é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do educando e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, propiciando a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se pela observação, desenvolvimento e valorização de todas as etapas de aprendizagem, estimulando o progresso do educando em sua trajetória educativa.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino e de aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico de potencialidades e limites educativos e a ampliação

dos conhecimentos e habilidades dos estudantes.

No âmbito do Curso Técnico em Informática para Internet, a avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina. Cada semestre letivo será composto por duas etapas de avaliação, será considerado aprovado, em relação à nota, o Estudante que obtiver nota de 6,0 (seis) à 10 (dez). O aluno que, ao final do período letivo, não for aprovado em alguma etapa avaliativa terá direito à reavaliação na(s) disciplina(s) ou área(s) de conhecimento em que não logrou êxito.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática do IFSul, e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

### **11.2 - Procedimentos de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso**

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo colegiado ou pela coordenação de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa capitaneada pelo Colegiado ou pela Coordenação, o Curso Técnico em Informática para Internet levanta dados sobre a realidade curricular por meio de processos de discussão e reflexão acerca do curso, promovidas pelas equipes formativa e pedagógica.

Soma-se à essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

## **12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO**

De acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e a Organização Didática do IFSul as discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos

princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Núcleo Docente Estruturante (NDE): núcleo obrigatório para os Cursos Superiores e opcional para os demais, responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso;
- Colegiado/Coordenadoria de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior).

A coordenaria de curso é o órgão responsável pela gestão didático-pedagógica do curso. A escolha da coordenação de curso se dará através de eleições. Poderão ser candidatos todos os docentes que ministram aulas no curso. Terão direito a voto os docentes e técnicos administrativos ligados diretamente a coordenação de curso.

Compete ao coordenador de curso:

- I- coordenar e orientar as atividades do curso;
- II- representar o curso nas reuniões de gestão articulando as demandas oriundas;
- III- coordenar a elaboração e as alterações do projeto pedagógico encaminhando-as para análise e aprovação nos órgãos competentes;
- IV- organizar e encaminhar os processos de avaliação interna e externa;
- V- organizar e disponibilizar dados sobre o curso;
- VI- presidir o colegiado;
- VII- propor, junto ao colegiado, medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- VIII- responsabilizar-se pelo patrimônio do Curso ou Área;
- IX- responsabilizar-se, em conjunto com os docentes, pelos registros acadêmicos do

curso;

- X- acompanhar a vida acadêmica dos estudantes;
- XI- propor, em conjunto com os docentes e a equipe pedagógica multidisciplinar, estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem dos estudantes;
- XII- propor, em conjunto com os docentes e a equipe pedagógica multidisciplinar, estratégias para reduzir a evasão e a retenção escolar;
- XIII- planejar, solicitar e acompanhar o processo para aquisição de materiais permanentes e de consumo;
- XIV- participar da elaboração dos horários dos professores e das turmas;
- XV- controle dos horários de aulas e atendimentos;
- XVI- acompanhar o planejamento e organização de visitas técnicas e gerenciais e a agenda de eventos do curso, programadas segundo interesses curriculares do curso;
- XVII- acompanhar a frequência dos professores e a programação de substituições;
- XVIII- avaliar os Planos de Trabalho, bem como os Relatórios de Regulamento de Atividade Docente e encaminhá-los para tramitação no Câmpus.

#### Colegiado de curso

O colegiado do curso é o órgão permanente responsável pelo planejamento, avaliação e deliberação das ações didático-pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão do curso/área.

Compete ao colegiado do curso:

- I. acompanhar e avaliar o projeto pedagógico do curso;
- II. deliberar sobre processos relativos ao corpo discente;
- III. aprovar orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas propostas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso, quando houver, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;
- IV. proporcionar articulação entre a Direção – geral, professores e as diversas unidades do campus que participam da operacionalização do processo ensino-aprendizagem;
- V. deliberar sobre os pedidos encaminhados pela coordenação de curso/área para afastamento de professores para licença capacitação, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, em conformidade com os critérios adotados na instituição;

- VI. fazer cumprir a organização didática, propondo alterações quando necessárias;
- VII. delegar competência, no limite de suas atribuições;
- VIII. elaborar propostas curriculares e/ou reformulações do curso;
- IX. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão.

#### Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão permanente responsável pela concepção, atualização e acompanhamento do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. zelar pelo cumprimento do projeto pedagógico do curso;
- II. propor alterações no currículo, a vigorarem após a aprovação pelos órgãos competentes;
- III. estudar e apontar causas determinantes do baixo rendimento escolar e evazão de estudantes;
- IV. zelar pela intergração curricular interdisciplinária entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- V. propor orientação e normas para as atividades didático-pedagógicas do curso;
- VI. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades do curso, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do curso;
- VII. zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais;
- VIII. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso.

## 13 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 13.1 - Pessoal docente

<b>Nome</b>	<b>Disciplinas que leciona</b>	<b>Titulação/Universidade</b>	<b>Regime de trabalho</b>
Antônio Carlos Madalena Genz	Filosofia	Bacharel e Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul	DE 40h

		Pós- Graduação: Doutor em Filosofia pela UFRGS  Área de concentração Filosofia	Efetivo
Fabian Eduardo Debenedetti Carbajal	Língua Espanhola	Graduado em Letras Espanhol pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul  Pós-Graduação: Mestre em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul  Área de Concentração: Linguagem	DE  40h  Efetivo
Magda Santos dos Santos	Química	Bacharel e Licenciada em Química pela UFPEL.  Pós-Graduação: Doutora em Tecnologia de Alimentos pela UFPel.  Área de concentração: Tecnologia de Alimentos	DE  40h  Efetivo
Mauro Dinael Beilfuss Bartz	Matemática I	Licenciadoem Matemática pela UNITINS.  Pós-Graduação: Mestre em Matemática pela Universidade Federal de Rio Grande.  Área de concentração: Matemática.	DE,  40h,  Efetivo
Lauro Luis Borges Júnior	Sociologia	Bacharel e Licenciadoem Ciências Sociais Pela UFPEL.	DE  40h

		Pós-Graduação: Mestre em Ciências Sociais pela UFPEL Área de Concentração: Sociologia	Efetivo
Patrícia Mussi Escobar Iriundo Otero	Língua Portuguesa e Literatura I	Licenciada em Letras Português/Espanhol pela Universidade Federal do Rio Grande  Pós-Graduação: Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pelotas  Área de Concentração: Linguagem	DE, 40h, Efetivo
Rafael Barbosa Porcellis da Silva	Educação Física	Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas  Pós-Graduação: Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas  Área de Concentração: Educação Física	DE, 40h, Efetivo
Rodrigo Dias	História	Licenciado em História pela Universidade Federal de Pelotas  Pós-graduação: Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul  Área de Concentração: História	DE, 40h, Efetivo
Sandra Teixeira Jaeckel	Física	Licenciada em Física pela Universidade Federal de Pelotas  Pós-Graduação: Mestre em Física pela	DE, 40h, Efetivo

		Universidade Federal de Pelotas Área de Concentração: Física	
Sandro Cavalheiro Souza	Geografia	Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas Pós-Graduação: Especialista em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas Área de Concentração: Geografia	DE, 40h, Efetivo
Tiago Vencato Martins	Matemática	Licenciado em Matemática pela Fundação de Ensino Superior da Região Centro-Sul Pós-Graduação: Mestrado Profissionalizante em Ensino de matemática Área de conhecimento: Matemática	DE, 40h, Efetivo

\*Somam-se à estes profissionais, docentes das disciplinas de Lógica de Programação, Informática Básica, Língua Inglesa e Biologia que estão sendo contratados mediante concurso público com código de vagas já disponíveis ao campus.

### 13.2 - Pessoal técnico-administrativo e supervisão pedagógica

Nome	Titulação/Universidade
Arides Silva Rodrigues	Técnico em Edificações pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense.  Área de concentração: Técnico em Edificações.
Bruna de Oliveira Farias	Graduada em Administração pela Universidade Federal de Pelotas.

	<p>Pós-Graduação: Especialização em Recursos Humanos pela Universidade Federal de Rio Grande.</p> <p>Área de concentração: Administração</p>
Cátia Simone de Cardozo Xavier	<p>Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pelotas.</p> <p>Pós-Graduação: Especialista em Educação pela Universidade Federal de Pelotas.</p> <p>Área de concentração: Educação</p>
Daiana Schons	<p>Graduada em Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos pela Anhanguera-Uniderp.</p> <p>Pós-Graduação: Especialização em Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos pela Unipampa.</p> <p>Área de concentração: Recursos Humanos</p>
Elenir Silveira de Ávila	Nível Médio.
Eliza Echevengúá Pereira da Silveira	<p>Licenciada em Letras Português e Espanhol pela Universidade Federal do Pampa</p> <p>Área de concentração: Linguagem</p>
Fabiane Sarmiento Oliveira	<p>Licenciada em Letras/Português e Inglês pela Universidade Federal de Santa Maria.</p> <p>Pós-Graduação: Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas.</p> <p>Área de concentração: Educação</p>
Rafael Ígor Fritz	Graduado em Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela

	<p>Universidade Federal de Santa Maria.  Pós-Graduação: Especialização em Sistema de Telecomunicações pela Universidade Federal de Santa Maria.  Área de concentração: Informática</p>
Ricardo Neves Cabral	<p>Graduação Tecnólogo em Gestão Pública pela UNICESUMAR.  Pós-Graduação: Especialização em Administração Pública pela UNICESUMAR.  Área concentração: Administração Pública.</p>
Roberta Gonçalves Crizel	<p>Graduação Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil  Pós-graduação: Especialização em Coordenação Pedagógica pela Universidade Luterana do Brasil  Área de concentração: Educação</p>

## 14 – INFRAESTRUTURA

### 14.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes

Identificação	Área (m <sup>2</sup> )
Sala de aula 1	48,5
Sala de aula 2	48,5
Sala de aula 3	48,5
Banheiro feminino 1	13,5
Banheiro feminino 2	13,5
Banheiro masculino 1	13,5
Banheiro masculino 2	13,5
Sala de professores	19,6
Laboratório de informática	35,5

### **Laboratório de informática**

Microcomputadores: 32 unidades

Projektor multimídea: 1 unidade

Tela de projeção: 1 unidade

\*\* A biblioteca e videoteca, ambos com acervo atualizado e específico, se encontram em fase de implantação.

### **14.2 – Infraestrutura de Acessibilidade**

O Câmpus Avançado Jaguarão possui em sua infraestrutura as condições de acessibilidade de atendimento para o recebimento de alunos portadores de necessidades especiais, observando os quesitos da legislação vigente, tais como as descritas a seguir:

Piso tátil

Rampas de acesso

Banheiros adaptados masculinos e femininos

### **14.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso**

Microcomputadores: 32 unidades

Projektor multimídea: 1 unidade

Tela de projeção: 1 unidade

MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE					A PARTIR DE 2018/1		
		Curso Técnico em Informática para Internet			CAMPUS AVANÇADO JAGUARÃO		
		MATRIZ CURRICULAR Nº					
A N O S		CÓDIGO	DISCIPLINAS	HORA AULA SEMANAL	HORA AULA SEMESTRAL	HORA RELÓGIO SEMESTRAL	
	I ANO			Língua Portuguesa e Literatura I	4	160	120
				Educação Física I	2	80	60
				Informática Básica	2	80	60
				Língua Estrangeira I (Inglês)	3	120	90
				Geografia I	2	80	60
				Sociologia I	1	40	30
				Filosofia I	1	40	30
				Matemática I	4	160	120
				Química I	3	120	90
				Programação para Internet I	2	80	60
				Lógica da Programação	4	160	120
				SUBTOTAL	28	1120	840
	II ANO			Língua Portuguesa e Literatura II	2	80	60
				Educação Física II	2	80	60
				Língua Estrangeira II (Inglês)	3	120	90
				Sociologia II	1	40	30
				Filosofia II	1	40	30
				Matemática II	3	120	90
				Física I	2	80	60
				Química II	2	80	60
				História I	2	80	60
				Geografia II	2	80	60
				Programação para Internet II	3	120	90
				Sistemas de Bancos de Dados	2	80	60
				Linguagem de Programação Orientada a Objetos	3	120	90
					SUBTOTAL	28	1120
	III ANO			Língua Portuguesa e Literatura III	2	80	60
				Educação Física III	2	80	60
				Língua Estrangeira III (Espanhol)	2	80	60
				Gestão e Empreendedorismo	2	80	60
				Sociologia III	1	40	30
				Filosofia III	1	40	30
			Geografia III	2	80	60	
			História II	2	80	60	
			Matemática III	2	80	60	
			Física II	2	80	60	
			Biologia I	2	80	60	

IV ANO	Programação para Internet III	2	80	60	
	Redes de Computadores I	2	80	60	
	Sistemas Operacionais Modernos	2	80	60	
	Programação Visual	2	80	60	
	SUBTOTAL	28	1120	840	
	Arte	2	80	60	
	Língua Portuguesa e Literatura IV	2	80	60	
	Língua Estrangeira IV (Espanhol)	2	80	60	
	História III	2	80	60	
	Física III	2	80	60	
	Sociologia IV	1	40	30	
	Filosofia IV	1	40	30	
	Matemática IV	2	80	60	
	Biologia II	2	80	60	
	Modelagem de software	2	80	60	
	Redes de Computadores II	3	120	90	
	Suporte e Manutenção de Computadores	2	80	60	
	Programação para Dispositivos Móveis	3	120	90	
	Orientação de TCC	2	80	60	
	SUBTOTAL	28	1120	840	
	<b>SUBTOTAL GERAL</b>		112	4480	3360
	<b>CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS – A</b>		112	4480	3360
	<b>CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS ELETIVAS (quando previstas) – B</b>				
	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (quando previsto) - C</b>		4	160	120
	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES (quando previstas) – D</b>				
	<b>ESTAGIO CURRICULAR (quando previsto) – E</b>				
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (A+B+C+D+E)</b>		116	4640	3480
	<b>CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS (quando previstas) - F</b>				

HORA AULA = 45 MINUTOS.

DESENVOLVIMENTO DE CADA SEMESTRE EM 20 SEMANAS.



<b>DISCIPLINA:</b> Educação Física I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Reflexão sobre o papel da Educação Física e as práticas corporais no contexto brasileiro. Busca do conhecimento e compreensão do movimento humano em seus aspectos históricos, sociais, biológicos e culturais, por meio das práticas corporais coletivas e individuais. Construção e desenvolvimento dos aspectos estruturais, conceituais e contextuais da educação física e seu histórico, atividade física relacionada à saúde, atletismo, handebol, basquetebol e aspectos de coordenação motora ampla.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Educação Física e seu Contexto

- 1.1 Breve histórico da Educação Física Escolar
- 1.2 Conceitos e concepções

### UNIDADE II – Coordenação Motora Ampla

- 2.1 Habilidades de locomoção
- 2.2 Habilidades de manipulação
- 2.3 habilidades de equilíbrio

### UNIDADE III – Atividade Física e Saúde

- 3.1 Condicionamento físico
  - 3.1.1 Práticas que promovam a melhora da aptidão física
  - 3.1.2 Benefícios da prática de atividade física
- 3.2 Noções de anatomia e fisiologia humana durante o exercício físico
- 3.3 Conceitos em saúde, atividade física, exercício físico e aptidão física
- 3.4 Níveis de atividade física e recomendações atuais para a saúde
- 3.5 Doenças crônico-degenerativas e principais fatores de risco

### UNIDADE IV – Atletismo

- 4.1 História do esporte
- 4.2 Provas
  - 4.2.1 Provas de Pista
  - 4.2.2 Provas de Campo
- 4.3 Regras do esporte
- 4.4 Contextualização histórica do Atletismo na sociedade

### UNIDADE V – Handebol

- 5.1 História do esporte
- 5.2 Regras
- 5.3 Fundamentos Técnicos
- 5.4 Fundamentos Táticos
  - 5.4.1 Posições em quadra
  - 5.4.2 Sistemas e ações de defesa
  - 5.4.3 Sistemas e ações de ataque
- 5.5 Contextualização histórica do Handebol na sociedade



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

## UNIDADE VI - Basquetebol

6.1 História do esporte

6.2 Regras

6.3 Fundamentos Técnicos

6.4 Fundamentos Táticos

6.4.1 Posições em quadra

6.4.2 Sistemas e ações de defesa

6.4.3 Sistemas e ações de ataque

6.5 Contextualização histórica do Basquetebol na sociedade

### **Bibliografia básica**

DARIDO, S. C. **Para pensar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

MATTOS, M. G. **Educação física na adolescência:** construindo o conhecimento na escola. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2013.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

### **Bibliografia complementar**

FERNANDES, J. L. **Atletismo – Arremessos.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo – Corridas.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo – Os saltos.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

MARONEZE, S. **Basquetebol:** manual de ensino. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2015.

GRECO, J. P. **Manual do Handebol:** da iniciação ao alto rendimento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Filosofia I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 30h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Introdução ao pensamento filosófico e suas origens no mundo grego. Do mito à filosofia. Estabelecimento de relações entre Sócrates, Platão e Aristóteles.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Origens da Filosofia no Mundo Grego

- 1.1 Caracterização do que é filosofia através do método socrático e apresentação de Sócrates como emblema da filosofia.
- 1.2 O início da filosofia. A passagem do Mito para a Filosofia. Os pensadores pré-socráticos.

### UNIDADE II – Sócrates, Platão e Aristóteles

- 2.1 Sócrates, filosofia como modo de vida.
- 2.2 Platão
- 2.3 Aristóteles

## Bibliografia básica

ARANHA, Maria. L. A.; MARTINS, Maria. H. P. **Filosofando:** Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.  
CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia.** Volume Único. São Paulo: Ática, 2011.  
COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia.** Volume Único. São Paulo: Saraiva, 2010.

## Bibliografia complementar

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia.** Trad. Alfredo Bosi e Ivone Benedetti. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Título original: *Dizionario di Filosofia.*  
BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. **Filosofia:** Textos fundamentais comentados. Trad. Maria Carolina dos Santos Rocha e Roberto H. Pich. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia.** Vol. 7. Trad. Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003-2006.  
KENNY, Anthony. **Uma nova história da filosofia ocidental.** Vol. 4. Trad. Edson Bini. São Paulo: Paulus, 2008-2009.  
PORTA, M. A. G. **A filosofia a partir de seus problemas.** São Paulo: Editora Loyola, 2002.



<b>DISCIPLINA:</b> Geografia I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo das formas de localização e a orientação espacial através dos meios de orientação, coordenadas geográficas, fusos horários, cartografia e posição geográfica do Brasil; Busca de compreensão da totalidade da paisagem natural terrestre através da formação da Terra e suas formas, relevo brasileiro, o sistema do clima, características do clima brasileiro, tipos de vegetação no mundo e no Brasil, hidrografia no mundo e no Brasil; Análise dos problemas ambientais através do estudo da poluição atmosférica e as suas mudanças climáticas, da erosão e contaminação dos solos e do desenvolvimento sustentável.	

### Conteúdos

#### UNIDADE I – O Espaço Geográfico: uno e múltiplo

- 1.1 Principais conceitos e sua operacionalização: região, território, lugar e paisagem
- 1.2 Geografia: serve pra quê?
- 1.3 Breve história do pensamento geográfico
- 1.4 O espaço geográfico: A primeira e a segunda natureza

#### UNIDADE II - Como se Localizar

- 2.1 Os meios de orientação
- 2.2 Coordenadas geográficas
- 2.3 Fusos horários
- 2.4 Representações do espaço e a linguagem cartográfica ao longo da história
- 2.5 As geotecnologias e os seus usos sociais

#### UNIDADE III - A Paisagem Natural

- 3.1 Formação e estrutura da Terra
- 3.2 Os processos endógenos e exógenos na modelação da superfície terrestre
- 3.3 A estrutura geológica do Brasil
- 3.4 As formas do relevo
- 3.5 O Sistema do Clima
- 3.6 Elementos e fatores climáticos
- 3.7 Clima e tempo
- 3.8 Os domínios morfoclimáticos brasileiros
- 3.9 Hidrografia

#### UNIDADE IV - A Segunda Natureza e a Questão Ambiental

- 4.1 O sistema hídrico brasileiro
- 4.2 A poluição do ar atmosférico e as mudanças climáticas
- 4.3 Erosão e contaminação dos solos



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

- 4.4 As fontes de energia renováveis e não renováveis e a exploração dos recursos naturais no planeta
- 4.5 Desenvolvimento sustentável

### **Bibliografia básica**

BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. **Geografia: Espaço e Vivência**. Volume único. São Paulo: Atual, 2008.  
GARCIA, Helio Carlos; GARAVELLO, Tito Márcio. **Geografia: De olho no mundo do trabalho**. São Paulo: Scipione, 2008.  
MOREIRA, Igor. **O Espaço Geográfico**. Geografia Geral e do Brasil. 47. ed. São Paulo: Ática, 2008.

### **Bibliografia complementar**

CHRISTOPHERSON, Robert W. **Geossistemas - Uma Introdução à Geografia Física**. Bookman Editora, 2012.  
GROTZINGER, Jonh; JORDAN, Tom. **Para entender a Terra**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013  
ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011  
SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil. Espaço Geográfico e Globalização**. Vol. 1. São Paulo: Scipione, 2012.  
\_\_\_\_\_. **Geografia Geral e do Brasil. Espaço Geográfico e Globalização**. Vol. 2. São Paulo: Scipione, 2012.  
\_\_\_\_\_. **Geografia Geral e do Brasil. Espaço Geográfico e Globalização**. Vol. 3. São Paulo: Scipione, 2012.  
SANTOS, Milton. **Por outra globalização**. 19. ed. São Paulo: Record, 2011.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA: Informática Básica</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Fundamentação da terminologia básica da informática, dos componentes de hardware dos microcomputadores e de softwares básicos e aplicativos. Utilização do computador como ferramenta para agilizar e otimizar os processos pertinentes ao desempenho de suas funções.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Introdução ao Computador

- 1.1 Terminologia básica, definições e aplicações
- 1.2 O software básico, aplicativos e internet
- 1.3 O hardware básico – periféricos do computador
- 1.4 Unidades da informática e conversões
- 1.5 Origem e evolução dos computadores

### UNIDADE II – Sistemas Operacionais

- 2.1 Fundamentos e funções
- 2.2 Sistemas operacionais existentes
- 2.3 Utilização de um sistema operacional

### UNIDADE III – Software Aplicativo

- 3.1 Editor de Texto
- 3.2 Planilha Eletrônica
- 3.3 Software de Apresentação

### UNIDADE IV – Internet

- 4.1 Histórico e fundamentos
- 4.2 World Wide Web
- 4.3 Navegadores
- 4.4 Sistema acadêmico
- 4.5 Pesquisa de Informações
- 4.6 Download de arquivos
- 4.7 Correio eletrônico
- 4.8 Grupos/listas de discussão
- 4.9 Boas práticas de comportamento
- 4.10 Redes Sociais

## Bibliografia básica

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.  
MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2008.  
NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia complementar**

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

COX, J.; PREPPERNAU, J. **Windows 7 - Passo a Passo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GLENWRIGHT, Jerry. **Fique por dentro da internet**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

RUSEN, C. A.; BALLEW, J. **Windows 8 - Passo A Passo**. Porto Alegre: Bookman 2014.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.



<b>DISCIPLINA:</b> Língua Estrangeira I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 90h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo da Língua inglesa em sua especificidade linguística e em sua constituição histórica e cultural. Foco no desenvolvimento de habilidade da leitura de textos diversos da língua inglesa, entre os quais textos técnicos da área de informática.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – A Língua Inglesa no Contexto Global

- 1.1 Leitura e discussão de textos (em e em português) que abordem a língua inglesa como uma aliada para se desenvolver melhores condições de acesso ao mundo do conhecimento
- 1.2 Leitura e discussão de textos (em inglês e em português) que tratem da aprendizagem de inglês para participar ativa e criativamente das comunidades nas quais essa língua se fez e se faz relevante
- 1.3 Trabalho com os recursos linguísticos necessários para a compreensão e a produção de textos em inglês

### UNIDADE II – Aprendendo Inglês para Informação e Reflexão sobre Realidades Distintas

- 2.1 Leitura e discussão de textos diversos em inglês e em português que retratem de uma realidade diferente das comunidades dos alunos
- 2.2 Comparação das realidades recém conhecidas dos alunos com as realidades locais e imediatas dos alunos
- 2.3 Trabalho com os recursos linguísticos necessários para a compreensão e a produção de textos em inglês

### UNIDADE III – Inglês como um Recurso para Ler e Compreender Textos de Áreas Profissionais

- 3.1 Leitura e discussão de textos diversos em inglês em áreas diferentes áreas profissionais, com destaque para textos da área da informática
- 3.2 Realização de atividades práticas quem possibilitem aos alunos produzir textos na língua inglesa relacionados à área da informática
- 3.3 Trabalho com os recursos linguísticos necessários para a compreensão e a produção de textos em inglês

## Bibliografia básica

- CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para Informática**. São Paulo: Disal, 2013.
- GLENDINNING, E. H.; McEWAN, J. **Basic English for Computing. Revised and Updated**. Oxford: Oxford University Press, 2003.
- SOUZA, A.; *et al.* **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

### **Bibliografia complementar**

DAVIES, B. P. **O ABC do Inglês** - O Passo a Passo para Iniciantes. São Paulo: Campus, 2012.

HORNBY, A. S. **Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês**. São Paulo: Oxford do Brasil, 2009.

LIMA, Denilso de. **Gramática de Uso da Língua Inglesa**. São Paulo: Campus, 2010.

SANTOS, A. S. **Guia Prático de Tradução Inglesa**. São Paulo: Campus, 2007.

TORRES, N. **Gramática Prática da Língua Inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2007.



<b>DISCIPLINA: Lógica de Programação</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/1	<b>Período letivo:</b> 1° ano
<b>Carga horária total:</b> 120h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento e formalização do raciocínio lógico através de Algoritmos. Conceituar variáveis, constantes, operadores aritméticos, precedência de operadores, operadores lógicos e relacionais, expressões aritméticas, algoritmos sequenciais. Estudo e desenvolvimento de estruturas básicas de controle: algoritmos com seleção, algoritmos com repetição e repetição condicional com condição no final e no início. Definição e utilização de variáveis e constantes; condições e expressões lógicas e matemáticas; técnicas de resolução de problemas; operadores aritméticos, relacionais e lógicos. Apresentação de estruturas de dados homogêneos (vetores e matrizes); registros; sub-rotinas e passagem de parâmetros.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Introdução a Algoritmos

- 1.1 Algoritmos (conceitos básicos, forma geral)
- 1.2 Linguagens de programação
- 1.3 Constantes e variáveis
- 1.4 Comandos de escrita e leitura
- 1.5 Operadores aritméticos, precedência de operadores, operadores lógicos e relacionais.
- 1.6 Expressões aritméticas e lógicas
- 1.7 Expressões e atribuições
- 1.8 Algoritmos sequenciais
- 1.9 Formas de representação de algoritmos
- 1.10 Testes de mesa

### UNIDADE II – Algoritmos com Seleção

- 2.1 Algoritmos com seleção
- 2.2 Seleção simples
- 2.3 Seleção composta
- 2.4 Estruturas aninhadas e concatenadas
- 2.5 Seleção múltipla

### UNIDADE III – Algoritmos com Repetição

- 3.1 Repetição condicional
- 3.2 Repetição com condição no fim
- 3.3 Repetição com condição no início
- 3.4 Repetição contada
- 3.5 Contadores e acumuladores

### UNIDADE IV – Vetores e Matrizes

- 4.1 Vetores
- 4.2 Matrizes



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

## UNIDADE V – Funções

5.1 Conceitos gerais

5.2 Escopo de variáveis

5.3 Parâmetros e argumentos

### **Bibliografia básica**

ASCENCIO, A. F. Gomes; CAMPOS, E. A. Veneruchi. **Fundamentos da programação de computadores**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. **C - Como Programar**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

PEREIRA, S. do Lago. **Algoritmos e Lógica de Programação em C - Uma Abordagem Didática**. São Paulo: Érica, 2010.

### **Bibliografia complementar**

BACKES, A. **Linguagem C Completa e Descomplicada**. São Paulo: Elsevier, 2012.

FEOFILOFF, P. **Algoritmos em Linguagem C**. São Paulo: Elsevier, 2008.

JUNIOR, D. P.; *et al.* **Algoritmos e Programação de Computadores**. São Paulo: Campus, 2012.

MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. de. **Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores**. São Paulo: Érica, 2009.

SOFFNER, R. **Algoritmos e Programação em Linguagem C**. São Paulo: Saraiva, 2013.



<b>DISCIPLINA: Matemática I</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 80 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Definição e aplicação dos conceitos sobre conjuntos e intervalos numéricos. Estabelecimento de relações e aplicações entre os diversos tipos de funções. Construção, aplicação e análise de gráficos de funções. Definição e operações com matrizes analisando as suas relações com tabelas. Estabelecimento de relações e aplicações entre determinantes e sistemas lineares.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Conjuntos Numéricos

- 1.1 Conjunto dos números
  - 1.1.1 Naturais
  - 1.1.2 Inteiros
  - 1.1.3 Racionais
  - 1.1.4 Irracionais
  - 1.1.5 Reais
- 1.2 Intervalos
  - 1.2.1 Definição
  - 1.2.2 Representação
  - 1.2.3 Operações
- 1.3 Operações com conjuntos
  - 1.3.1 Aplicações

### UNIDADE II – Função

- 2.1 Definição
- 2.2 Domínio, contradomínio e imagem
- 2.3 Valor numérico
- 2.4 Zero da função
- 2.5 Gráficos
- 2.6 Estudo do sinal da função
- 2.7 Intervalos de crescimento e decrescimento
- 2.8 Função composta
- 2.9 Função inversa
- 2.10 Função par e ímpar

### UNIDADE III – Função do 1º Grau

- 3.1 Definição
- 3.2 Gráficos
- 3.3 Função crescente e decrescente
- 3.4 Zero de uma função do 1º grau
- 3.5 Estudo do sinal de uma função do 1º grau
- 3.6 Construção da lei
- 3.7 Problemas de aplicação



#### UNIDADE IV – Função do 2º grau

- 4.1 Definição
- 4.2 Gráficos
- 4.3 Intervalos de crescimento e decréscimo
- 4.4 Zeros de uma função do 2º grau
- 4.5 Estudo do sinal de uma função do 2º grau
- 4.6 Construção da lei
- 4.7 Problemas de aplicação

#### UNIDADE V – Funções Definidas por Várias Sentenças

- 5.1 Gráfico
- 5.2 Lei
- 5.3 Problemas de aplicação

#### UNIDADE VI – Função Exponencial

- 6.1 Propriedades da potenciação
- 6.2 Equações exponenciais
- 6.3 Definição de função exponencial
- 6.4 Cálculo do valor numérico da função
- 6.5 Construção e análise do gráfico da função
- 6.6 Problemas de aplicação

#### UNIDADE VII – Função Logarítmica

- 7.1 Definição de logaritmo
- 7.2 Condição de existência
- 7.3 Propriedades operatórias
- 7.4 Mudança de base
- 7.5 Definição de função logarítmica
- 7.6 Construção e análise do gráfico da função
- 7.7 Problemas de aplicação

#### UNIDADE VIII – Matrizes

- 8.1 Definição de Matrizes
  - 8.1.1 Lei de formação
  - 8.1.2 Tipos de matrizes
  - 8.1.3 Operações com matrizes
  - 8.1.4 Matriz inversa
  - 8.1.5 Análise de contextos e situações envolvendo matrizes

#### UNIDADE IX – Determinante

- 9.1 Conceito e aplicações do determinante
- 9.2 Determinante de ordem 1
- 9.3 Determinante de ordem 2
- 9.4 Determinante de ordem 3

#### UNIDADE X – Sistemas Lineares

- 10.1 Definição e representação dos sistemas lineares



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

- 10.2 Resolução de sistemas lineares
- 10.3 Discussão de sistemas lineares
- 10.4 Sistema linear homogêneo

### **Bibliografia básica**

DANTE, Luiz Roberto; DANTE, José Roberto. **Matemática** – Contexto & Aplicações. Vol. 1. 5. ed. São Paulo: Ática, 2014.  
IEZZI, Gelson; *et al.* **Matemática Ciência e Aplicações**. Vol. 1. 8. ed. São Paulo: Atual Editora, 2014.  
RIBEIRO, Jackson. **Matemática Ciência, Linguagem e Tecnologia**. Vol. 3. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2012.

### **Bibliografia complementar**

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 10. 7. ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.  
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 1. 9. ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.  
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 4. 9. ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.  
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; DOLCE, Osvaldo. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 2. 9. ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.  
RIBEIRO, Jackson. **Matemática Ciência, Linguagem e Tecnologia**. Vol. 1. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2012.



<b>DISCIPLINA:</b> Língua Portuguesa e Literatura I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 120h	<b>Código:</b>
Ementa: Estudo do uso adequado da língua portuguesa em situações interativas formais e informais de interlocução contextualizada pelos diferentes gêneros discursivos e literários. Construção de processos de socialização e de reconhecimento com identidades e culturas variadas, bem como lusófonas.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Língua, Linguagem e Introdução à Literatura

- 1.1 A Competência leitora e as habilidades de Leitura
  - 1.1.1 As Técnicas e as estratégias de leitura
  - 1.1.2 O conhecimento de mundo e os níveis de compreensão leitora.
- 1.2 A Linguagem Literária
  - 1.2.1 O que é Literatura? A natureza da linguagem literária
  - 1.2.2 A Literatura e suas funções
- 1.3 A Variedade Linguística
  - 1.3.1 A Variação, os dialetos e os registros
  - 1.3.2 A adaptação linguística na construção do texto
- 1.4 A Introdução aos gêneros do discurso orais e escritos
  - 1.4.1 O reconhecimento e a produção de gêneros do discurso
  - 1.4.2 O reconhecimento e a produção de gêneros literários
- 1.5 A contextualização da Literatura Geral para introdução da Literatura Brasileira
  - 1.5.1 O Trovadorismo e a produção literária medieval
  - 1.5.2 O texto teatral escrito, o Classicismo Renascentista e o Classicismo em Portugal
- 1.6 A relação sons e letras
  - 1.6.1 Os fonemas e os grafemas, a sílaba e a acentuação
  - 1.6.2 Os encontros vocálicos e consonantais e os dígrafos: a ortoepia e a prosódia
  - 1.6.3 A Estrutura e a formação das palavras

### UNIDADE II – Interação, Textualidade e Literatura Brasileira

- 2.1 Introdução à Semântica e ao discurso
  - 2.1.1 Relações textuais de reiteração, substituição e conexão, recursos textuais de sinonímia e antonímia, hipo-nímia e hiperonímia, polissemia e ambiguidade, paráfrase, paralelismo e paródia
  - 2.1.2 Denotação e conotação
  - 2.1.3 Figuras de Linguagem
- 2.2 Texto e textualidade
  - 2.2.1 Coesão e coerência
  - 2.2.2 Coerência e contexto discursivo
  - 2.2.3 Intertextualidade e interdiscursividade



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

- 2.3 O Quinhentismo no Brasil
  - 2.3.1 A produção literária no Brasil-Colônia: contextualização com aspectos históricos e da literatura em geral
  - 2.3.2 A literatura de informação
- 2.4 Tipologias Textuais
  - 2.4.1 Dissertação e Narração
  - 2.4.2 Descrição e Injunção
- 2.5 O Barroco no Brasil
  - 2.5.1 A linguagem do Barroco
  - 2.5.2 A relação Brasil e Portugal: contexto literário, histórico e artístico
- 2.6 O Arcadismo no Brasil
  - 2.6.1 O Arcadismo no Brasil-Colônia: entre o local e o universal.
  - 2.6.2 Os árcades e a Inconfidência Mineira: Introdução à Literatura Comparada

### **Bibliografia básica**

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com as palavras**. Coesão e Coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BAGNO, M. **O preconceito linguístico**. O que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens, Ensino Médio 1: língua portuguesa**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013.
- FIORIN, José Luis. PLATÃO, Francisco. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.
- GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 2006.
- GONZAGA, Sergius. **Curso de Literatura Brasileira**. 5. ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012.

### **Bibliografia complementar**

- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Sete erros aos quatro ventos**. A variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CARA, Salete de Almeida. **A poesia lírica**. São Paulo: Ática: 1989.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2013.
- FIORIN, José Luis. PLATÃO, Francisco. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2014.

INÊS, Signorini; *et al.* **Investigando a relação oral/escrito**. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura**. Teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Pontes, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MORAIS, Artur Gomes (Org.). **O aprendizado da ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**. O que muda, o que não muda. São Paulo: Contexto, 2014.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

<b>DISCIPLINA:</b> Programação para a Internet I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 60h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Introdução à programação para web. Linguagem HTML: fundamentos e estrutura geral da linguagem. Desenvolvimento de folhas de estilo em cascata. Estudo da linguagem <i>javascript</i> .	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Introdução à Programação para Web

- 1.1 Introdução à Web
- 1.2 Navegadores
- 1.3 HTML
  - 1.3.1 Elementos Básicos
  - 1.3.2 Tabelas
  - 1.3.3 Listas
  - 1.3.4 Formulários
  - 1.3.5 Figuras
  - 1.3.6 Links

### UNIDADE II – Folhas de Estilo em Cascata (CSS)

- 2.1 Introdução a estilos CSS
- 2.2 Formas básicas de usar estilos CSS
- 2.3 Sintaxe CSS e os seletores de elementos, classes e ids
- 2.4 Estilos *inline*, internos e externos e o mecanismo da cascata
- 2.5 Cores, formas, dimensões, bordas e margens dos elementos
- 2.6 Posicionamento

### UNIDADE III – *Javascript*

- 3.1 Estrutura e sintaxe da linguagem
- 3.2 Estruturas de controle condicionais e de repetição
- 3.3 Funções e eventos
- 3.4 Interagindo com o HTML

## Bibliografia básica

- DUCKETT, J. **Introdução a Programação Web com HTML, XHTML E CSS**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.
- MANZANO, J. A. N. G.; TOLEDO, S. A. **Guia de Orientação e Desenvolvimento de Sites** - HTML, XHTML, CSS e JAVASCRIPT/JSCRIPT. São Paulo: Érica, 2008.
- SILVA, M. S. **Construindo Sites com Css e (x)Html**. São Paulo: Novatec, 2007.

## Bibliografia complementar

- MAZZA, L. **HTML5 e CSS3 - Domine a WEB do Futuro**. São Paulo: Casa do Código, 2013.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

SILVA, M. S. **HTML 5** - A Linguagem de Marcação que Revolucionou a Web. São Paulo: Novatec, 2011.

SILVA, M. S. **Jquery**. A Biblioteca do Programador Javascript. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2013.

SILVA, M. S. **CSS3** - Desenvolva Aplicações Web Profissionais Com o Uso Dos Poderosos Recursos de Estilização Das CSS3. São Paulo: Novatec, 2011.

SILVA, M. S. **Javascript** - Guia do Programador. São Paulo: Novatec, 2010.



<b>DISCIPLINA: Química</b>	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 45 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Introdução ao ensino de química, da matéria e sua constituição e classificação; Estudo da evolução dos modelos atômicos até a atualidade, avaliação do atual modelo atômico, bem como as propriedades periódicas e aperiódicas dos principais elementos; Estudo dos tipos e características de cada ligação química; Funções inorgânicas e suas principais reações, Estudo da Lei de conservação das massas e sua aplicação nas reações químicas, relacionando os conceitos estudados com os fenômenos ocorridos no dia-a-dia e especialmente com a composição dos alimentos e a alimentação.	

## Conteúdos

### UNIDADE I – Introdução a Química

#### 1.1 Matéria

- 1.1.1 Constituição
- 1.1.2 Classificação
- 1.1.3 Estados físicos da matéria
- 1.1.4 Equações químicas

#### 1.2 A estrutura do átomo

- 1.2.1 Evolução dos modelos atômicos até a atualidade
- 1.2.2 Principais características do átomo (número atômico, número de massa, elemento químico, íons e semelhanças químicas)

### UNIDADE II – Tabela Periódica

- 2.1 Organização da tabela periódica
- 2.2 Famílias, períodos e classificação
- 2.3 Propriedades periódicas e aperiódicas

### UNIDADE III – Ligações Químicas

- 3.1 Ligação iônica
- 3.2 Ligação covalente
- 3.3 Ligação coordenada
- 3.4 Ligação metálica
- 3.5 Geometria molecular
- 3.6 Polaridade das ligações e das moléculas

### UNIDADE IV – Funções Inorgânicas

- 4.1 Dissociação e ionização
- 4.2 Conceito de ácido, base e sal pela teoria de Arrhenius
- 4.3 Ácidos (nomenclatura, classificação e principais reações)
- 4.4 Bases e hidróxidos (nomenclatura, classificação e principais reações)
- 4.5 Sais (nomenclatura, classificação e principais reações)
- 4.6 Óxidos (nomenclatura, classificação e principais reações)
- 4.7 Funções inorgânicas e suas relações com os alimentos e a alimentação

### UNIDADE V – Relações de Massa

- 5.1 Balanceamento de equações químicas
- 5.2 Unidade de massa
- 5.3 Constante de Avogadro ou número de Avogadro
- 5.4 Mol: A unidade de quantidade de substâncias
- 5.5 Massa molar
- 5.6 Estequiometria das reações químicas



### **Bibliografia básica**

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. Rio de Janeiro, Editora LTC, 1999.  
RUSSEL, J. **Química Geral**. Vol. 1 e Vol. 2. São Paulo, Pearson Makron Books, 1994.  
SANTOS, W. **Química & Sociedade**. Vol. único. São Paulo: Nova Geração, 2005.

### **Bibliografia complementar**

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química**: questionando a vida moderna e meio ambiente. Porto Alegre, Editora Bookman, 2006.  
BRADY, J. E.; RUSSELL, J. W.; HOLUM, J. R. **Química - A Matéria e suas Transformações**. Vol.1 e Vol. 2. 3. ed. Trad.: J. A. Souza. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2002.  
FELTRE, R. **Química**. Química Geral. Vol. 1 e Vol. 2. São Paulo: Moderna Editora, 2004.  
KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. **Química Geral e Reações Químicas**. Vol. 1 e Vol. 2. 6. ed. Trad. Solange A. Visconte. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.  
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química**. Vol. único. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.



<b>DISCIPLINA:</b> Sociologia I	
<b>Vigência:</b> a partir de 2018/1	<b>Período letivo:</b> 1º ano
<b>Carga horária total:</b> 30 h	<b>Código:</b>
<b>Ementa:</b> Estudo do surgimento e do desenvolvimento da Sociologia enquanto ciência da sociedade e dos distintos grupos sociais surgidos a partir da Revolução Industrial, tendo como base as mudanças ocorridas na Europa entre os séculos XV e XVIII, transformando as formas de produzir e de pensar a sociedade. Compreensão da noção de indivíduo e individualismo e suas relações com a sociedade, enquanto uma teia de relações. Introdução ao pensamento sociológico e as visões dos clássicos (E. Durkheim, K. Marx e M. Weber), abarcando os conceitos fundamentais de ambos, indispensáveis para o pensar sociológico. Reflexão sobre as “escolas sociológicas” formadas a partir da influência da Sociologia clássica e a importância do trabalho na vida humana, com as diferentes visões sobre esta atividade nas diferentes formas de organização social. Discussão dos diferentes processos de organização do trabalho na sociedade capitalista e o trabalho hoje.	

## Conteúdos

UNIDADE I – As Transformações na Europa entre os Séculos XV e XVIII, as Condições para o Estabelecimento de uma Nova Ordem Social e o Surgimento a Sociologia

- 1.1 Os principais acontecimentos do período e sua importância no desenvolvimento da sociedade capitalista
- 1.2 O indivíduo e a sociedade: o processo de socialização
- 1.3 O surgimento da Sociologia: o conhecimento científico e o senso comum

UNIDADE II – A Sociologia e sua Diversidade de Visões

- 2.1 Os primeiros pensadores da sociedade
- 2.2 O pensamento de Durkheim, Marx e Weber
- 2.3 As escolas sociológicas na atualidade
- 2.4 A Sociologia no Brasil

UNIDADE III – O Trabalho as Diferentes Sociedades

- 3.1 As sociedades tribais, as sociedades greco-romanas e a sociedade feudal e o trabalho
- 3.2 O trabalho na sociedade capitalista: mudanças de paradigmas
- 3.3 Os processos de organização do trabalho no século XX: o fordismo, taylorismo, o toyotismo e as inovações tecnológicas
- 3.4 O trabalho no século XXI: as grandes corporações e o processo de globalização
- 3.5 O trabalho no Brasil: características, permanências e mudanças do período da escravidão aos dias de hoje

## Bibliografia básica

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVERO, Patricia. **Conhecimento e Imaginação: Sociologia para o Ensino Médio**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.  
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o ensino médio**. 4. ed. São Paulo: Atual, 2014.

## Bibliografia complementar

ARAÚJO, Sílvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender Sociologia no ensino médio**. São Paulo: Contexto, 2009.



Serviço Público Federal  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense  
Pró-Reitoria de Ensino

COSTA, Cristina. **Sociologia**: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2011.

LALLEMENT. Michel. **História das Ideias Sociológicas**: Das Origens a Max Weber. Vol. 1. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LALLEMENT. Michel. **História das Ideias Sociológicas**: De Parsons aos Contemporâneos. Vol. 2. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica**. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2013.